

A LITERATURA DE CORDEL E O ENSINO DE HISTÓRIA: ENTRE VERSOS E NARRATIVAS

Eixo: Prática Pedagógica e Currículo Escolar

Subprojeto: História

Filiação Institucional: Universidade Estadual de Feira de Santana

Autores: Emanuel Santos de Araujo (manu.historia@hotmail.com); Ruan Victor Santos JSilva (rvssilva@uefs.br); Josenilton Vitório Cerqueira (joseniltonvitorio111@gmail.com); Evellin Santos Pereira(pereiraevellin93@gmail.com)

Palavras-chave: Literatura de cordel; ensino de História; sequência didática

1 INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a experiência de uma sequência didática que utilizou a literatura de cordel como ferramenta pedagógica para o ensino de História. A prática foi realizada com turmas do 3º ano do Ensino Médio no Colégio Estadual de Tempo Integral Ana Angélica Vergne de Moraes, em Feira de Santana-BA.

A proposta surgiu do desafio de integrar Literatura e História, reconhecendo o texto literário como fonte histórica e a sala de aula como espaço de produção de conhecimento (SANTOS, 2014). Também visou estimular a leitura e a escrita dos estudantes.

Segundo Barca (2006), a consciência histórica envolve interpretação, análise crítica e compreensão de diferentes narrativas sobre o passado. A escolha do cordel se justifica por sua relevância cultural local e seu potencial didático ainda pouco explorado. Valorizar produções de cordelistas da região também contribui para dar visibilidade a esses sujeitos como agentes históricos (PESAVENTO, 2006).

A proposta seguiu o plano anual da escola e contou com o apoio de bolsistas do PIBID – subprojeto História, que colaboraram na elaboração da sequência didática, nas atividades, na pesquisa de materiais e na orientação dos alunos na criação de cordéis e vídeos.

2 METODOLOGIA

Inicialmente, os conteúdos referentes à Primeira República no Brasil foram abordados por meio de aulas expositivas, destacando-se os seguintes eventos: Guerra do Contestado, Guerra de Canudos, Cangaço, Revolta da Vacina e Revolta da Chibata. O objetivo principal foi possibilitar a compreensão do processo de formação e organização política e social do Brasil republicano entre o final do século XIX e início do século XX.

A fim de familiarizar os alunos com a linguagem da literatura de cordel, foram disponibilizados textos representativos desse gênero. Os estudantes preencheram fichas de leitura, nas quais foram convidados a identificar informações explícitas, inferir o significado de palavras e expressões, reconhecer o tema central dos cordéis e estabelecer relações com os conteúdos debatidos nas aulas de História.

Estabeleceu-se uma parceria com os professores de Língua Portuguesa, que se dispuseram a auxiliar os alunos na compreensão das características estruturais da literatura de cordel, com ênfase na organização das estrofes, nas rimas e na métrica. As professoras ministraram uma aula sobre escansão e classificação dos versos, com foco na estrutura da sextilha, que seria o modelo solicitado para a produção dos cordéis pelos alunos. A escolha pela sextilha se deu por ser uma das formas mais tradicionais e acessíveis dentro do universo do cordel, proporcionando uma narrativa fluida e compatível com a contação de histórias.

Convidamos ainda o cordelista Franklin Maxado para proferir uma palestra aos alunos. Sua participação foi fundamental para a aproximação dos alunos com a prática da escrita popular. A palestra permitiu aos alunos perceberem o cordelista como um sujeito histórico, inserido em um contexto social e cultural específico. Franklin Maxado compartilhou suas vivências, revelando como sua produção se transforma ao longo do tempo, em diálogo com as transformações sociais e com as novas tecnologias. Essa interação favoreceu a compreensão da História como algo dinâmico e vivo, protagonizado por pessoas comuns como o palestrante e, sobretudo, pelos próprios alunos, sujeitos de sua própria história.

As narrativas históricas trabalhadas em sala de aula e expostas pelo cordelista buscaram apresentar “a narrativa histórica como meio de constituição da identidade humana [...] como determinação de sentido, no quadro de orientação da vida prática humana” (RUSEN, 2001, p 66).

Organizamos grupos para a elaboração dos cordéis e estabelecemos os temas: Guerra do Contestado, Guerra de Canudos, Cangaço, Revolta da Vacina e Revolta da Chibata. Além da elaboração dos cordéis os alunos foram desafiados a produzir vídeos nos quais interpretariam as histórias criadas nos cordéis.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos com a aplicação da sequência didática evidenciaram o desenvolvimento de diversas competências e habilidades entre os alunos, especialmente no que diz respeito à leitura crítica, à escrita autoral, a capacidade de interpretação histórica e uso da tecnologia. A produção dos cordéis demonstrou não apenas o domínio dos conteúdos trabalhados em sala de aula, mas também a apropriação criativa da linguagem popular. Nessa perspectiva, “a literatura ampliou o nosso universo, incitando-nos a imaginar outras maneiras de conhecê-lo e organizá-lo” (REGO, 2009, p. 23).

Além disso, o trabalho colaborativo e o uso de diferentes linguagens literária, visual e oral contribuíram significativamente para o engajamento dos estudantes e para o fortalecimento de sua identidade cultural. A elaboração dos vídeos também revelou o protagonismo juvenil no processo de aprendizagem, evidenciando a articulação entre os saberes escolares e os saberes populares, contribuindo para uma prática pedagógica mais significativa, dialógica e contextualizada. Seguem os links como alguns resultados da experiência pedagógica:

Cordéis produzidos:

https://drive.google.com/drive/folders/1g8b87N3j5i2o8TuOTIHvqwjTp33gw9yH?usp=drive_link

Vídeos interpretativos:

https://drive.google.com/drive/folders/1VZ27bLb7lWI2OhBFXTF_imPmcfYOLLTY?usp=drive_link

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho desenvolvido proporcionou uma reflexão sobre o fazer pedagógico e sua capacidade de se transformar a partir da escuta e da participação ativa dos alunos. A cada aula, surgiam novas necessidades e possibilidades, o que exigia do professor constante pesquisa, adaptação e reinvenção da prática educativa.

O uso da literatura de cordel como instrumento pedagógico evidenciou-se como uma estratégia potente para o ensino de História, promovendo o letramento literário e histórico de forma articulada, como assevera Mariane Nascimento no estudo sobre o uso da linguagem

literária no ensino de História, no qual aborda o cordel (NASCIMENTO, 2013). A valorização da cultura local, a integração entre diferentes áreas do conhecimento e o diálogo entre tradição e inovação tecnológica demonstraram a importância de práticas interdisciplinares no ambiente escolar.

Além disso, o envolvimento dos bolsistas do PIBID foi essencial para o êxito da proposta, permitindo uma aproximação concreta entre a formação acadêmica inicial e os desafios reais da docência. O contato direto com os alunos, a mediação nas atividades e a reflexão sobre a prática possibilitaram a construção de saberes docentes pautados na criticidade, na criatividade e responsabilidade.

Por fim, a escrita, que evidencia a necessidade constante de reflexão sobre o ato pedagógico e a possibilidade de torná-la objeto de reflexão, como destaca Roger Chartier sobre as práticas de leitura e escrita (CHARTIER, 2004). Entendemos que ensinar História é também ensinar a ler o mundo por meio das palavras e das imagens, mergulhando na leitura de mundo dos alunos que precede a escrita e as explicações nas aulas. O cordel, nesse processo, revelou-se não apenas como fonte de conhecimento, mas como linguagem que estimulou a criatividade e a compreensão da disciplina História.

REFERÊNCIAS:

- BARCA, I. **Literacia e consciência histórica**. Educar em Revista. Curitiba, 2006.
- CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- NASCIMENTO, Mariane de Jesus. **O uso da linguagem literária no ensino de História: Cordel**. XXVII Simpósio Nacional de História: Conhecimento histórico e diálogo social. Natal-RN, 2013.
- PESAVENTO, S. J. **História e Literatura: uma velha-nova história**. 2006.
- REGO, Adriano Eysen. **Leitura e Literatura: forças humanizadoras**. Revista ContraPonto, Belo Horizonte, 2013.
- RÜSEN, Jörn. **Razão histórica: teoria da História – os fundamentos da ciência histórica**. Brasília: Editora UNB, 2001.
- SANTOS, Ademar Firmino dos. **A literatura no ensino da História: 30 anos de pesquisas**. 2014.